

**CARTA DE MOTIVAÇÃO PARA CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETORA  
DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

A decisão de me apresentar ao cargo de Diretora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) prende-se com um conjunto de motivações profissionais e pessoais que associam ao meu percurso académico e profissional os grandes desafios que se colocam presentemente à Faculdade, a minha *alma mater*, e lugar de partilhas e de afetos.

A minha formação académica realizou-se na NOVA FCSH. Licenciiei-me em História, variante História da Arte, em 1993, tendo-se seguido a especialização no âmbito do Mestrado em História da Arte, que terminei em 1997, e do Doutoramento na mesma área científica, completado em 2008.

O trabalho realizado na esfera da museologia e do património cultural móvel, que se iniciou em 1996, permitiu-me trabalhar no enquadramento de equipas do Museu Nacional de Arte Antiga (1996-2000), do Instituto Português de Conservação e Restauro (2000-2007), do Instituto dos Museus e da Conservação (Departamento de Documentação e Divulgação, 2008) e do Museu Nacional do Azulejo (2009-2014).

Foi durante o meu percurso profissional na esfera dos museus e da conservação e restauro que desenvolvi o meu projeto doutoral. Nesse período, estreitei ainda mais a minha ligação com a NOVA FCSH: para além de ser investigadora do Centro de Humanidades (CHAM) e, depois, do Instituto de História da Arte (IHA), fui também, desde 2002 e quase ininterruptamente até 2014, responsável pela lecionação de diversas Unidades Curriculares no Departamento de História da Arte, onde comecei a orientar componentes não-letivas de 2º Ciclo e, após o doutoramento, de 3º ciclo.

Em 2014, após ter ganho um concurso de Professora Auxiliar do Departamento de História da Arte da NOVA FCSH, integrei o seu corpo docente em regime de dedicação exclusiva, tendo optado por sair da carreira de técnica superior do Ministério da Cultura com posição permanente no quadro do Museu Nacional do Azulejo.

Durante os mais de 35 anos em que integro a comunidade NOVA FCSH, primeiro como estudante e depois como investigadora e docente, tenho vindo a participar em vários ciclos da sua existência e integrado diferentes órgãos em posições de coordenação/direção, tornando assim possível um conhecimento mais aprofundado da Faculdade.

Em Unidades de Investigação (UI), fui membro da direção do CHAM entre 2006 e 2015 e sua representante em redes internacionais (o European Consortium for Asian Field Studies e o Asia Link Programme of European Commission – The Europe-South Asia Maritime Heritage Project: Teaching Methodologies, Distance Learning and Multimedia Course Materials Development), sendo desde Janeiro de 2023 diretora do IHA, mandato que coincidiu com a avaliação da UI pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, finda a qual foi mantida a classificação de Excelente com a nota máxima em todos os parâmetros.

No Departamento de História da Arte, integro a Comissão Executiva desde 2017 enquanto Coordenadora do Mestrado em Museologia (até 2023) e do Mestrado em História da Arte e da Museologia (desde 2024).

Fui ainda Provedora do Estudante da Universidade NOVA de Lisboa entre Setembro de 2023 e Março de 2025. O exercício deste cargo permitiu-me ter uma perceção mais transversal de realidades de diferentes Unidades Orgânicas da Universidade NOVA e aprofundar o meu conhecimento sobre a multiplicidade de problemas e dificuldades com que se confrontam Estudantes e Investigadores.

Destaco finalmente a experiência adquirida enquanto membro efetivo do Conselho Científico da NOVA FCSH. O meu primeiro mandato decorreu de 30 de Maio de 2022 a 10 de Março de 2025, momento em que fui re-eleita para este mesmo órgão já enquanto primeira candidata da Lista I. A tomada de posse deste novo Conselho Científico deu-se a 11 de Março passado.

Creio que a experiência acumulada na NOVA FCSH e o meu percurso na esfera dos museus e do património cultural, que me permitiu trabalhar com outras realidades e em diferentes constelações de equipas, constituem uma base sólida para os inúmeros reptos e responsabilidades que este cargo comporta.

+

A decisão de me candidatar ao cargo de Diretora da NOVA FCSH ocorre num momento de maturidade da minha carreira académica e alicerça-se, pois, na experiência e no conhecimento que fui adquirindo da Faculdade em todo este percurso de participação num órgão vital de gestão e na direção, e em equipas de direção de duas UI.

Está também diretamente associada aos resultados muito expressivos obtidos pela lista que encabecei no quadro das últimas eleições para os órgãos da Faculdade. Creio convictamente que o programa da Lista I está em sintonia com as mudanças e adaptações necessárias para o futuro da nossa Faculdade neste momento delicado e muito exigente da sua história, em que se multiplicam os desafios e as frentes de trabalho.

O acompanhamento muito atento, e participativo, do processo complexo das novas instalações da NOVA FCSH é uma das exigências relevantes. A adequação das futuras instalações da Faculdade às múltiplas e diversificadas necessidades de toda a comunidade académica — de ensino, de investigação, de inclusão social e de cultura — é fundamental.

Outros desafios se cruzam com este: o assumir de uma Universidade de Investigação através de uma mais estreita interligação entre ensino e investigação; a integração plena de 80 investigadores e docentes por via do concurso FCT Tenure; o estancamento da perda de estudantes nos vários ciclos de estudo; o reforço da participação cultural na Faculdade; a atenção à importância crescente da gestão de ciência na vida da Faculdade; ou ainda, a construção de um modelo de governança pautado pela transparência e pelo diálogo permanente com toda a comunidade académica da NOVA FCSH.

Entre 2025 e 2029 irá ser construído o futuro das próximas décadas da nossa Faculdade, razão pela qual este mandato corresponderá a um período particularmente sensível e estimulante. Ciente do imperativo de respeitar os princípios de unidade, continuidade e eficácia que esta posição comporta, e muito embora se trate de um cargo unipessoal com as competências

claramente definidas nos Estatutos da NOVA FCSH — e em cruzamento com os Estatutos da Universidade NOVA de Lisboa—, apresento-me com uma equipa com a qual tenho trabalhado nos últimos três meses e com um Programa de Ação que espelha a visão geral da lista que integrei, visão escrutinada nas eleições aos diferentes órgãos da NOVA FCSH em Fevereiro deste ano.

Assim, e em consonância com o Programa de Ação que apresento agora em documento autónomo da minha candidatura, a equipa da Direção que, caso seja eleita, será constituída, apresenta-se da seguinte forma:

— Diretora

— Sub-Direção para a Investigação

— Sub-Direção para o Ensino e Estudantes

— Sub-Direção para a Internacionalização

— Sub-Direção para o Planeamento e Infraestruturas

— Sub-Direção Adjunta para a Cultura

— Sub-Direção Adjunta para a Gestão Curricular

— Sub-Direção Adjunta para a Sociedade e Comunicação

— Conselho de Gestão (constituído pela Diretora e Administrador/a, um membro da Direção, um membro do Conselho Científico e um Técnico dos Serviços da Faculdade).

Se eleita, avançarei com pleno respeito pelo legado do muito trabalho realizado pelas anteriores direções, embora consciente das mudanças internas que têm de ser feitas. No mesmo sentido, estou bem ciente do risco de constrangimentos externos associados aos atuais contextos políticos na esfera internacional e nacional, com repercussão direta nos domínios das Ciências Sociais, Humanidades e Artes.

A NOVA FCSH terá de ser, cada vez mais, uma Faculdade agregada internamente, participativa e motivada, articulando de forma estreita com a Reitoria e em diálogo com as outras Unidades Orgânicas da NOVA, atenta ao pulsar dos tempos complexos e difíceis que atravessamos, fomentando na sua comunidade um espírito de pertença, crítico e cívico, comprometendo-se a colaborar no diálogo democrático e a intervir de forma responsável social e culturalmente.

Lisboa, 27 de Maio de 2025